

ATA DA 114ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Ao primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, através do aplicativo
2 *Microsoft Teams*, realizou-se por videoconferência a **114ª Reunião Ordinária da Comissão de**
3 **Proteção à Paisagem Urbana. 01)** A reunião foi iniciada pela Presidente, Sra. Aparecida Regina
4 Lopes Monteiro, às 14h18min, prosseguindo para o primeiro item da pauta, referente às
5 Comunicações Gerais, com a ciência do 3º e 4º Relatório de Operação Ledglass XP
6 Investimentos (SEI: 6068.2025/0006657-0); ciência do Relatório Fotográfico Projeto “Deu
7 match com o The Town em São Paulo” (SEI: 6068.2025/0007278-3); ciência da fiscalização de
8 instalação de painel de LED - Ofício SMUL.ATECC.CPPU/010/2022 (SEI:6044.2024/0002094-2) e
9 ciência do Ofício SMUL.ATECC.CPPU/013/2025 sobre “GT MEU - Concurso Mobiliário Urbano -
10 Indicação de membro da CPPU para compor a Comissão Julgadora” (SEI: 7810.2025/0001067-
11 8); **02)** 6068.2025/0008578-8; MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND - MASP;
12 ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA A REQUALIFICAÇÃO URBANA E A MANUTENÇÃO DA RUA
13 PROF. OTÁVIO MENDES. Após a apresentação da Assessoria de Gabinete e Gestão Estratégica
14 da SMUL e apresentação do projeto do interessado, seguidas de debates, deliberou pelo
15 deferimento, por unanimidade dos votos, com as contribuições e sugestões apresentadas em
16 plenário. Com a palavra, a Sr.ª Sec. Executiva, Talita Veiga Cavallari Fonseca, agradeceu a
17 presença de todos e informou que a reunião estava sendo gravada e transmitida ao vivo pelo
18 canal oficial da SMUL no YouTube; esclareceu que os registros da presente sessão seriam
19 realizados por meio de gravação de voz; comunicou, ainda, que a pauta teria início com as
20 comunicações gerais, sem inversão dos itens previamente definidos; em sequência, informou
21 que foram encaminhados dois relatórios de operação referentes a processos dos últimos cinco
22 anos, destacando que um deles trata do painel de fachada com tecnologia LEDGLASS; adiantou
23 que, no decorrer das tratativas realizadas anteriormente, foi identificado que o referido
24 processo havia sido devidamente quitado na produção, tendo sido vinculado despacho
25 autorizativo para operação pelo período inicial de seis meses, o qual está atualmente em
26 análise para apreciação da Subprefeitura competente; acrescentou que tal análise refere-se
27 aos primeiros seis meses de funcionamento do referido painel, cuja instalação se deu na
28 fachada, conforme previsto; prosseguiu informando que, possivelmente, a Secretaria
29 Municipal de Cultura emitirá instruções complementares, tendo em vista que o prazo

30 estipulado para a presente fase do processo se encerra no mês de outubro; pontuou que,
31 embora não tenha havido vinculação expressa autorizando funcionamento por seis meses,
32 este período foi estabelecido na prática; concluiu esclarecendo que, tão logo seja possível, o
33 processo será novamente apresentado, juntamente aos interessados, em uma das próximas
34 reuniões ordinárias ou, se necessário, em reunião extraordinária, a depender da
35 disponibilidade e cronograma da Comissão; em sequência, com a palavra, a Sr.^a Presidente,
36 Regina Monteiro, manifestou-se, contudo, o conteúdo da sua intervenção não pôde ser
37 registrado por se tratar de trecho não audível na gravação; em seguida, com a palavra, a
38 convidada destacou a importância da participação dos responsáveis na apresentação do
39 balanço final, sugerindo que, se possível, fosse realizada uma apresentação ilustrativa com
40 uma ou duas imagens representativas de cada mês, abrangendo o período do inverno até o
41 momento atual; ressaltou que, no início, os dias eram mais curtos e agora estão
42 progressivamente mais longos, sendo relevante esse tipo de complementação visual, a qual,
43 segundo pontuou, não foi incluída anteriormente; prosseguiu informando que o último
44 processo se encontra sob avaliação da comissão, especialmente no contexto da região leste, e
45 que, com isso, será possível afirmar que os responsáveis deverão manter o atual ritmo de
46 atuação, especialmente considerando as exigências envolvidas; com a palavra, a Sr.^a
47 Presidente, Regina Monteiro, reiterou que, apesar de tratar-se de uma avaliação conduzida
48 pela comissão, agradeceu a contribuição apresentada; contudo, parte de sua fala não pôde ser
49 registrada integralmente por se tratar de trecho não audível na gravação; em sequência, com a
50 palavra, a Sr.^a Sec. Executiva, Talita Veiga Cavallari Fonseca, solicitou a exibição de material e
51 informou que foi encaminhado o relatório referente ao projeto “Deu Match com o The Town
52 em São Paulo”, o qual já havia sido aprovado pela comissão, destacando que uma das
53 condicionantes era o envio de registros fotográficos; comunicou que, em 21 de agosto, foram
54 recebidas imagens enviadas pela Subprefeitura relativas ao painel instalado na fachada das
55 Casas Bahia, localizado na avenida Marginal Pinheiros; acrescentou que, embora o local tenha
56 recebido autos de fiscalização em 2004, a Subprefeitura verificou, em vistoria recente, que o
57 painel encontra-se totalmente desligado, sem reincidência de infrações; esclareceu que, na
58 verdade, não houve mais funcionamento desde então; em seguida, abordando o tema do
59 Concurso de Mobiliário Urbano, que trata do prêmio promovido pela comissão, lembrou que
60 na reunião anterior houve apresentação a respeito do concurso, bem como tratativas sobre a
61 composição da comissão julgadora; informou que foram registradas algumas autoindicações

62 por parte dos representantes, porém também foram recebidos pedidos da SPPE, conforme
63 proposta inicial da própria presidente para a composição da referida comissão; diante disso,
64 comunicou que será encaminhado ofício formal, em razão da maioria das indicações terem
65 partido da presidência, com vistas à formalização da participação desses nomes na comissão
66 julgadora; em seguida, com a palavra, o Sr. Titular Mauro Sérgio Procópio Calliari questionou
67 sobre o processo de escolha dos integrantes da comissão julgadora do Concurso de Mobiliário
68 Urbano; indagou se houve outras pessoas inscritas, mencionando que também havia
69 manifestado interesse em participar; destacou que a comunicação acerca da indicação ocorreu
70 com um ou dois dias de antecedência, considerando o prazo exíguo para qualquer ação além
71 de declarar interesse ou desinteresse; solicitou esclarecimentos sobre os critérios adotados e a
72 forma como a decisão foi tomada; com a palavra, a Sr.^a Presidente, Regina Monteiro, afirmou
73 que, considerando o caráter técnico do material a ser analisado, entende ser mais adequado
74 que a comissão julgadora seja composta por pessoas com maior qualificação técnica para a
75 função, reforçando a importância de indicações criteriosas; em réplica, o Sr. Titular Mauro
76 Sérgio Procópio Calliari questionou a utilidade do e-mail enviado anteriormente, uma vez que,
77 tratando-se de uma escolha técnica e já vinculada à indicação da presidente da comissão, teria
78 sido mais prático realizar a indicação direta, sem necessidade daquele comunicado prévio; em
79 sequência, com a palavra, o Sr. Titular Francisco Eduardo Britto Araujo iniciou sua fala pedindo
80 desculpas e saudando os presentes; manifestou estranhamento quanto à condução do
81 processo, considerando que houve inicialmente uma convocação para manifestação de
82 interesse na participação da comissão julgadora; pontuou que, em seguida, foi emitida uma
83 comunicação breve informando a indicação de um nome, inclusive tratando-se de uma
84 autoindicação; ressaltou que sentiu falta da divulgação da lista completa dos inscritos e de
85 esclarecimentos mais detalhados sobre os critérios adotados, apontando que a situação gerou
86 certo desconforto; informou, ainda, que os integrantes do Movimento Defesa São Paulo
87 também compartilharam dessa mesma percepção; em resposta, a Sr.^a Presidente, Regina
88 Monteiro, se manifestou, contudo, sua fala não pôde ser integralmente registrada por se tratar
89 de trecho não audível na gravação; em seguida, com a palavra, a Sr.^a Sec. Executiva, Talita
90 Veiga Cavallari Fonseca, confirmou a transmissão de áudio e solicitou o avanço da
91 apresentação à equipe técnica, mencionando “etary”; na sequência, informou o início da
92 análise dos processos, esclarecendo que, na presente reunião, constava apenas um item na
93 pauta, referente ao processo SEI 6068.2025/0008578-8, que trata do Museu de Arte de São

94 Paulo Assis Chateaubriand – MASP; anunciou, por fim, que a relatoria do processo seria
95 realizada pelo assessor-chefe do gabinete, Sr. Jacques, ao qual passou a palavra; com a
96 palavra, a Sr.^a Presidente, Regina Monteiro, iniciou esclarecendo que, conforme disposto no
97 artigo 331 do Plano Diretor, compete à comissão a análise de projetos de inserção de
98 elementos na cidade, abrangendo projetos urbanísticos e de infraestrutura dentro desse
99 escopo; ressaltou que, embora não haja determinação específica exigindo deliberação formal
100 nesses casos, tem sido feito um esforço significativo para que todas as propostas,
101 especialmente aquelas sob responsabilidade da SMUL e da São Paulo Urbanismo, sejam
102 submetidas à comissão, como ocorreu, por exemplo, com o projeto da Igreja dos Aflitos;
103 enfatizou o objetivo de garantir visibilidade e acompanhamento do que está sendo planejado
104 na cidade, com atenção aos procedimentos adotados para a execução dos projetos; lembrou
105 que iniciativas anteriores, como a Roda Rico, o Boulevard da Diversidade e o projeto localizado
106 na Cidade Matarazzo, também foram apresentados previamente à comissão, ainda que não
107 para deliberação, mas para apreciação conceitual; destacou que, no caso do Boulevard da
108 Cidade Matarazzo, a comissão estipulou 13 condicionantes, entre elas a realização de consulta
109 pública, que resultou em mudanças significativas consideradas benéficas para o município;
110 reiterou, assim, a relevância da participação da comissão nesse tipo de análise preliminar, não
111 deliberativa, com vistas à proposição de sugestões e eventuais condicionantes; por fim,
112 informou que o Sr. Jacques, Chefe de Assessoria da SMUL, está à frente da condução do
113 referido processo, que se insere na lógica dos projetos MIP – Manifestação de Interesse
114 Público –, estabelecidos com base em termo de cooperação previsto na legislação federal;
115 passou então a palavra ao referido assessor para apresentação do conteúdo; em seguida, o Sr.
116 Jacques Iatchuk, representante da SMUL, iniciou sua exposição; contudo, sua fala não pôde ser
117 registrada por se tratar de trecho não audível na gravação; na sequência, a Sr.^a Sec. Executiva,
118 Talita Veiga Cavallari Fonseca, interveio solicitando que o expositor utilizasse o microfone com
119 fio disponível na mesa, informando que o equipamento sem fio estava gerando muito eco, o
120 que comprometia a compreensão por parte dos participantes remotos, além de dificultar a
121 geração da transcrição da reunião; agradeceu pela colaboração; em sequência, com a palavra,
122 o Sr. Jacques Iatchuk, representante da SMUL, informou que a primeira reunião referente ao
123 projeto do MASP ocorreu no dia 1º de agosto, com a presença da equipe do museu e do
124 prefeito, realizada no gabinete do chefe do Executivo; relatou que, posteriormente, foi
125 realizada uma reunião técnica com representantes de diversas secretarias, no novo edifício do

126 MASP, denominado Pietro; nessa ocasião, o projeto foi apresentado de forma detalhada,
127 contando com a presença de representantes da SMUL, São Paulo Urbanismo, Secretaria de
128 Transportes, Secretaria de Cultura, entre outras pastas, além de membros do gabinete do
129 prefeito; esclareceu que o encontro teve como objetivo conhecer a proposta e compartilhar
130 como a administração municipal tem tratado a requalificação e o uso dos espaços públicos;
131 informou que, a partir dessas tratativas, a equipe do MASP encaminhou ofício acompanhado
132 de diversos anexos que deram origem ao processo em pauta; concluiu comunicando que a
133 instrução inicial foi elaborada no gabinete da SMUL e o processo foi distribuído à CPPU e a
134 outras pastas para manifestação técnica; por fim, anunciou que a apresentação do conteúdo
135 seria conduzida por Thaís, à qual passou a palavra, colocando-se à disposição para
136 complementações; em seguida, com a palavra, a Sr.^a Thais Nagata, arquiteta urbanista e
137 assessora técnica na equipe do Sr. Jacques, apresentou o fluxo administrativo adotado pela
138 SMUL no âmbito do programa “Repensando Espaços Públicos”; esclareceu que, embora ainda
139 não exista um decreto formal regulando o rito, tem sido desenvolvido um procedimento
140 baseado nas práticas que vêm sendo eficazes e que servirão de base para futura normatização;
141 explicou que o processo se inicia com uma manifestação de interesse social apresentada por
142 organização da sociedade civil com intenção de celebrar parceria com o poder público; no caso
143 do MASP, encontra-se atualmente na fase de avaliação preliminar do interesse público e da
144 viabilidade técnica pelas pastas competentes, incluindo a CPPU; relatou que, sendo a proposta
145 considerada tecnicamente viável, avança-se para uma análise mais aprofundada,
146 acompanhada da abertura de consulta pública por meio da plataforma “Participe+”, com
147 duração mínima de 30 dias; após essa etapa, realiza-se a sistematização das contribuições
148 recebidas e a elaboração de um projeto referencial, o qual poderá ser já existente, como no
149 caso do MASP, ou desenvolvido posteriormente pelo interessado; destacou que, com esse
150 material, é promovida uma audiência pública para apresentação do projeto, devolutiva do
151 processo participativo e manifestação dos munícipes; mencionou que, a partir disso, são
152 realizados ajustes finais no projeto e a elaboração do edital de chamamento público, com base
153 no MIROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil –, que rege juridicamente
154 a parceria; informou que o edital, embora geralmente receba apenas o proponente inicial, é
155 aberto à concorrência para assegurar isonomia; após a seleção da entidade, segue-se a
156 homologação dos resultados, celebração do acordo de cooperação e início da elaboração do
157 projeto executivo e das obras, cuja manutenção deverá ser garantida pela entidade pelo prazo

158 mínimo de 10 anos; enfatizou que não há repasse de recursos públicos, sendo o investimento
159 realizado integralmente pela iniciativa privada em espaços públicos; finalizou mencionando
160 que, até 2028, a Meta 52 da prefeitura prevê a realização de 10 ações de requalificação urbana
161 para promover espaços públicos mais acessíveis, seguros e adequados à convivência,
162 destacando a primeira experiência implementada na rua Leôncio de Carvalho; com a palavra, o
163 Sr. Jacques Iatchuk, SMUL, informou que, no âmbito da meta estabelecida pelo programa de
164 metas apresentado na véspera pelo Sr. Prefeito à Câmara, constam ações estratégicas voltadas
165 ao repensar dos espaços públicos; em sequência, destacou que a versão final da meta é a 2528
166 e que, entre as ações previstas, inclui-se a instituição do programa “Repensando Espaços
167 Públicos”, o qual já possui base normativa que permite sua utilização por meio do MIROSC,
168 mas cuja intenção é estabelecer normativo próprio; acrescentou ainda que a assinatura de um
169 acordo de cooperação também está prevista nas metas estabelecidas para o período; por fim,
170 ressaltou que o referido programa integra a diretriz de qualificação dos espaços públicos como
171 um dos elementos essenciais à sua efetivação; em seguida, com a palavra, a Sra. Thais Nagata,
172 SMUL, apresentou breves exemplos anteriores do programa “Repensando Espaços Públicos”;
173 iniciou pela intervenção na Rua Leôncio de Carvalho, situada entre a Av. Paulista e a Alameda
174 Santos, destacando que o pavimento foi nivelado, promovendo melhorias significativas em
175 acessibilidade e mobilidade, além da criação de área de pedestres em parceria com o Sesc e o
176 Itaú, responsáveis pela gestão do espaço com atividades culturais e de lazer; na sequência,
177 tratou da Alameda dos Guaiós, cuja execução divergiu parcialmente da proposta original, pois
178 o acordo de cooperação se limitou à elaboração dos projetos, sendo a obra realizada pela
179 Subprefeitura; reforçou que a intenção é que os decretos futuros abarquem tanto projeto
180 quanto execução; quanto à Uberabinha, afirmou tratar-se de uma iniciativa em andamento,
181 com a obra ainda por iniciar, cuja proposta inicial se restringia à própria via, mas, após análise
182 técnica da SMUL, foi ampliada para incluir os trechos das ruas Quatá e Elion Póvoa, buscando
183 resolver o intenso fluxo de pedestres motivado pela presença de universidades na região e
184 atendendo à demanda da população local, com apoio institucional do Insper; ressaltou os
185 problemas de mobilidade enfrentados anteriormente, especialmente devido à inclinação da
186 via e ao tráfego veloz nas imediações da Av. Hélio Pellegrino; em continuidade, abordou a
187 proposta em desenvolvimento para a Rua Otávio Mendes, localizada aos fundos do MASP,
188 apontando a atual inadequação da calçada para a mobilidade ativa, a predominância de
189 veículos estacionados e a ausência de conexão direta para pedestres com o Mirante da 9 de

190 Julho; destacou a importância da proposta urbanística para requalificar o trecho, favorecendo
191 a integração com a paisagem urbana e a diversidade de usos identificada em análise técnica,
192 como serviços, escritórios, uso misto e coletivo; salientou também a leitura das fachadas,
193 realizada pela equipe da SMUL, que evidenciou uma dinâmica urbana impactada
194 positivamente pelo programa Ruas Abertas na Paulista, e apontou que a diversidade tipológica
195 das fachadas influencia diretamente nas interações entre os atores urbanos; por fim,
196 apresentou o diagnóstico das calçadas no entorno do MASP e Mirante 9 de Julho, excetuando-
197 se a Av. Paulista, classificadas como inadequadas, finalizando com a menção à proposta
198 recebida para requalificação da via, alinhada com os objetivos do programa “Repensando
199 Espaços Públicos”; na sequência, com a palavra, a Sra. Sec. Executivo, Talita Veiga Cavallari
200 Fonseca, agradeceu ao Sr. Jacques Iatchuk e à Sra. Thais Nagata pelas exposições realizadas e,
201 em continuidade, passou a palavra; em seguida, com a palavra, a Sra. Presidente, Regina
202 Monteiro, agradeceu as falas anteriores e, conforme os ritos estabelecidos, anunciou a
203 participação dos interessados, convidando a Arquiteta Adriana para se manifestar em nome do
204 MASP; informou que a referida arquiteta apresentaria os procedimentos adotados e os
205 detalhes relativos à concepção do projeto, conforme já observado previamente; em seguida,
206 com a palavra, a Arquiteta Adriana iniciou sua exposição agradecendo a oportunidade de
207 apresentar o projeto e manifestando satisfação em retornar à CPPU, da qual já fez parte em
208 gestões anteriores; destacou a importância singular da Comissão como espaço de debate
209 qualificado sobre paisagem urbana; prosseguindo, alinou sua apresentação às falas
210 anteriores do Sr. Jacques e da Sra. Thais, fazendo um adendo ao lembrar que o Boulevard da
211 Diversidade, a “sua rua”, foi precursor do modelo de acordo de cooperação utilizado, anterior
212 ao exemplo da Rua Leôncio de Carvalho, com aprendizados significativos; explicou que a
213 proposta em pauta parte de uma manifestação de interesse social por organização civil sem
214 fins lucrativos, conforme previsto na legislação federal de concessões para OSCs, visando
215 elaborar plano de trabalho que viabilize a requalificação e manutenção da Rua Prof. Otávio
216 Mendes por 30 anos, prazo permitido pelo marco legal; salientou que a proposta se insere nos
217 critérios e competências do Plano Diretor, cabendo à CPPU a deliberação sobre os aspectos
218 relativos à paisagem urbana; contextualizou o trecho da intervenção, entre a Avenida Paulista
219 e a Rua São Carlos do Pinhal, detalhando o fluxo viário anterior à atual interrupção da via em
220 razão das obras subterrâneas de interligação entre o MASP e seu anexo; explicou que o
221 projeto propõe tornar a via exclusivamente peatonal, mantendo acesso controlado à entrada

222 de obras do museu, situada lateralmente no Edifício Pietro; descreveu a reorganização do
223 espaço com patamares, escadas, áreas verdes, pontos de sombra e de estar, promovendo a
224 acessibilidade por meio da manutenção da declividade original, com chegada assistida e
225 ampliação da calçada lateral; indicou a proposta de criação de dois pontos de embarque e
226 desembarque (drop-offs): um na Rua Carlos Comenale, readequando vagas existentes, e outro
227 na Av. Paulista, voltado a mitigar impactos viários e facilitar a chegada de usuários, incluindo
228 escolares e pessoas com deficiência; reforçou o objetivo de qualificar o espaço como área de
229 permanência e convivência, integrada à vocação cultural da Avenida Paulista e à missão do
230 MASP, promovendo maior proximidade da população com a arte e a cultura no espaço
231 público; concluiu reiterando que o projeto prevê o acesso exclusivo de pedestres, a
232 manutenção da logística de carga e descarga de obras de arte no acesso já existente e a
233 implantação dos dois pontos de parada assistida para transporte individual e coletivo; na
234 sequência, com a palavra, a Sra. Presidente, Regina Monteiro, solicitou uma breve pausa
235 mencionando dificuldade de visualização da apresentação; orientou o ajuste da iluminação no
236 ambiente, solicitando o apagamento de mais uma fileira de luzes para melhorar a projeção da
237 imagem, complementando com um comentário descontraído de que ninguém dormiria; com a
238 palavra, a Arquiteta Adriana apresentou o projeto de requalificação da rua Prof. Otávio
239 Mendes, iniciando pela visualização do local da intervenção, destacando-se a proposta de
240 adequação do meio-fio com criação de baia para embarque e desembarque, eliminando o raio
241 de conversão anterior; em seguida, mencionou a acomodação de proteção para impedir
242 entrada de veículos, bem como o estreitamento e fechamento da via, viabilizando uma área de
243 drop-off mais extensa, inclusive para fretados; prosseguindo, exibiu imagens da via a partir da
244 Av. Paulista, evidenciando calçadas em condições desfavoráveis ao pedestre, desconectadas
245 da vocação cultural e peatonal do local; em sequência, abordou os estudos desenvolvidos para
246 assegurar o acesso de carga ao edifício Pietro, com inclusão de balizadores e proteção para
247 pedestres; continuando, destacou-se a proposta de escada como alternativa à declividade,
248 garantindo acesso ao mesmo patamar; com a palavra, ressaltou o destaque dado às vagas de
249 drop-off e a acomodação de fretado, com proteção viária e ausência de acesso carroçável
250 ordinário; na sequência, informou que o projeto foi submetido à análise da Secretaria de
251 Transportes, propondo o uso do looping pela rua Itapeva, garantindo via peatonal na Prof.
252 Otávio Mendes; em seguida, apresentou imagens da perspectiva de quem observa do MASP
253 em direção ao Pietro, evidenciando os patamares e os dois modos de passeio, escadas e

254 arquibancadas, acompanhados de arborização e elementos de segurança como corrimão;
255 destacou-se a manutenção da declividade atual da calçada, ampliando sua largura e
256 garantindo acessibilidade assistida pelo lado do MASP; adiante, enfatizou-se a integração do
257 espaço por meio de patamarizações, com incremento de áreas verdes e espaço de estar; com a
258 palavra, detalhou a proposta da baia de fretado e segregação do pedestre no alinhamento do
259 MASP, com desenvolvimento da intervenção contemplando arborização e áreas permeáveis;
260 mencionou-se a intenção do MASP em estabelecer um espaço para exposição de doadores,
261 apesar de ainda não haver patrocinador definido, especificando as dimensões da placa de
262 homenagem; em sequência, enumerou-se os aspectos de interesse público do projeto:
263 integração público-privada, protagonismo do pedestre, requalificação de mobiliário urbano,
264 manutenção gratuita por 30 anos, mobilidade ativa, preservação da mobilidade carroçável nas
265 vias adjacentes e incremento da segurança e acessibilidade assistida; com a palavra, abordou-
266 se a relevância do conforto termoacústico por meio da arborização, promovendo boas práticas
267 urbanas e redução de ilhas de calor; do ponto de vista sociocultural, afirmou-se o
268 compromisso de zeladoria e governança pública do espaço, com incentivo à permanência,
269 convivência e atividades culturais promovidas pelo MASP, integrando o espaço com o vão
270 livre; finalizando, apresentou as responsabilidades técnicas do projeto e informou que o
271 proponente é o MASP, responsável pela estruturação estratégica em parceria com o escritório
272 Metro Arquitetos; em seguida, citou que os documentos foram compilados e encaminhados à
273 SMUL, que distribuirá às secretarias pertinentes como SIURB, Cultura, Transportes e
274 Subprefeitura da Sé, além da CET, SPTrans e DEUSO; por fim, esclareceu que o projeto está em
275 apreciação nas diversas instâncias competentes e será objeto de deliberação em etapas
276 subsequentes; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro, agradeceu à
277 Arquiteta Adriana pela apresentação e, dando continuidade ao rito da reunião, informou que,
278 conforme verificado, haveria Yang Pour, o que exigiria o encerramento da participação de
279 alguns membros até as 16h; diante disso, solicitou objetividade nas manifestações dos
280 presentes, orientando para que não houvesse debate prolongado, de modo a preservar o
281 quórum da comissão; em sequência, declarou aberta a palavra aos representantes presentes,
282 iniciando pela Sra. Bia, e prosseguindo com os demais conforme a ordem inversa de disposição
283 virtual; em sequência, com a palavra, a Titular, Sra. Beatriz Bruno Mendes, realizou
284 manifestação cujo conteúdo não pôde ser registrado em ata por se tratar de relato inaudível
285 na gravação da reunião; em seguida, com a palavra novamente, a Arquiteta Adriana esclareceu

286 que, quanto à Av. Paulista, a proposta contempla a continuidade da calçada, mantendo o
287 alinhamento do meio-fio; informou que os balizadores estão sendo propostos especificamente
288 no trecho inferior da rua Prof. Otávio Mendes, com o objetivo de garantir a proteção lateral
289 em virtude do acesso exclusivo para carga e descarga; quanto à comunicação mencionada pela
290 Sra. Bia, afirmou que qualquer informação adicional que venha a ser apresentada futuramente
291 será oportunamente apreciada pela CPPU, reiterando que, até o presente momento, o que
292 está estruturado é o conteúdo já apresentado; na sequência, com a palavra, a Suplente, Sra.
293 Aline de Oliveira Silva, iniciou sua intervenção cumprimentando os presentes e parabenizando
294 o projeto, destacando sua relevância diante do atual contexto de privatização de ruas no
295 município, reconhecendo o esforço de reativação do espaço público por meio da conexão
296 entre dois edifícios de grande importância e valorização da paisagem urbana; prosseguindo,
297 apresentou duas dúvidas: a primeira referente à possibilidade de exploração do espaço para
298 fins de anúncios e campanhas, considerando que o proponente será responsável pela
299 manutenção da área e questionando qual seria a autonomia concedida para tal uso; a segunda
300 dúvida referiu-se à estrutura de governança proposta, especificamente sobre como o MASP
301 pretende gerir não apenas a manutenção, mas também a ativação do espaço público,
302 considerando sua experiência positiva de programação no vão livre, com ações de
303 placemaking, e como essas iniciativas poderiam repercutir no entorno da intervenção; em
304 seguida, com a palavra, a Arquiteta Adriana respondeu aos questionamentos apresentados
305 pela Sra. Aline de Oliveira Silva, esclarecendo que, no que diz respeito à exposição de marcas,
306 atualmente não há projeto elaborado, apreciado ou desenvolvido com essa finalidade;
307 ressaltou que, futuramente, caso haja exposição de apoio ou patrocínio, será obrigatoriamente
308 respeitada a legislação vigente, em especial a Lei Cidade Limpa, além de ser submetida à
309 apreciação da CPPU; afirmou que o que está sendo apresentado à comissão refere-se
310 exclusivamente ao escopo atual do projeto, sem elementos adicionais nesse sentido;
311 prosseguindo, explicou que, caso o projeto seja acolhido pela municipalidade, o passo seguinte
312 consistirá na evolução dos projetos executivos e do plano de trabalho, conforme previsto no
313 rito administrativo, sendo esse plano necessário para a assinatura do acordo de cooperação
314 entre a organização civil e a Prefeitura; destacou que tais questões – como governança,
315 manutenção e possíveis usos – deverão estar previstas no plano de trabalho a ser submetido
316 no momento oportuno; finalizou esclarecendo que o estágio atual trata-se apenas da fase
317 inicial de avaliação e validação preliminar, buscando autorização para prosseguimento com as

318 demais etapas, como consultas, audiências públicas e posterior elaboração do plano definitivo,
319 reiterando que a vocação do MASP para ocupação qualificada do espaço público já é
320 amplamente conhecida; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro,
321 agradeceu e, dando prosseguimento à ordem de fala entre os representantes, convocou o Sr.
322 Durval para sua manifestação, informando que, na sequência, estariam inscritos a Sra. Cláudia,
323 o Sr. Mauro, e posteriormente o Sr. Francisco, confirmando com a Sra. Ana a inclusão deste
324 último na ordem de fala; em seguida, com a palavra, o Titular, Sr. Durval Nicolau Tabach,
325 cumprimentou os presentes e agradeceu pela apresentação, elogiando o projeto e destacando
326 positivamente a percepção da equipe quanto à irrelevância do impacto viário causado pelo
327 fechamento da rua, o que reforça, segundo sua análise, a adequação da proposta de
328 transformação do local em espaço peatonal; expressou entusiasmo em relação à futura
329 implementação da intervenção e, por fim, buscou confirmar que a apresentação realizada
330 nesta reunião tem como objetivo apenas dar ciência aos membros da comissão e acolher
331 eventuais considerações, sem configurar deliberação formal neste momento; em seguida, com
332 a palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro, respondeu ao Sr. Durval esclarecendo que, por
333 ele ter ingressado um pouco após o início da reunião, talvez não tenha acompanhado a
334 introdução, reiterando que se trata de uma apresentação do conceito geral do projeto;
335 explicou que, conforme o rito adotado, projetos urbanísticos como este não são submetidos à
336 deliberação formal pela comissão, mas sim apresentados para ciência, recebimento de
337 sugestões, observações e possíveis condicionantes, como já ocorreu em outras oportunidades;
338 reforçou que o espaço permanece aberto para quaisquer explanações e contribuições dos
339 membros; em seguida, com a palavra, o Titular, Sr. Durval Nicolau Tabach, apresentou três
340 observações a respeito do projeto; inicialmente, comentou sobre a estrutura referida como
341 arquibancada, compreendendo tratar-se de uma escada com degraus mais largos e altos,
342 equivalentes a dois ou três degraus convencionais, e que o local oferece múltiplas formas de
343 deslocamento: pela escada, pela calçada em rampa ou pela própria arquibancada; ponderou
344 sobre o uso real do espaço, considerando que, em situações de alta circulação de pessoas, a
345 arquibancada – sendo mais larga – tenderá a ser utilizada como passagem, e questionou se
346 isso foi devidamente considerado no projeto; em segundo lugar, abordou a questão das
347 bicicletas, ressaltando que, apesar da sinalização ou intenção de restrição, a presença de
348 ciclistas é inevitável, sobretudo pela existência da ciclovia na Av. Paulista, o que poderá gerar
349 conflitos de uso, especialmente se bicicletas utilizarem a calçada; sugeriu refletir sobre uma

350 possível reorganização dos fluxos; em terceiro lugar, sugeriu a reavaliação da largura da
351 arquibancada, considerando-a possivelmente excessiva em relação às áreas de estar nos
352 patamares, sugerindo seu estreitamento para ampliar os planos de permanência, uma vez que
353 a arquibancada, segundo afirmou, não tem função de plateia diante de um palco definido,
354 ainda que o paisagismo seja atrativo; por fim, indagou sobre a possibilidade de integrar o
355 projeto ao Mirante da 9 de Julho, já que o traçado se aproxima desse espaço, sugerindo
356 articulação mesmo com a manutenção do tráfego viário no trecho, caso não seja possível
357 transformá-lo totalmente em via peatonal; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra.
358 Regina Monteiro, agradeceu ao Sr. Durval pelas contribuições e, em continuidade à ordem de
359 falas, mencionou que a Sra. Cláudia seria a próxima a se manifestar; no entanto, sugeriu que a
360 Arquiteta Adriana pudesse responder de imediato às questões levantadas, argumentando que
361 a resposta imediata facilita a fixação do conteúdo tratado e a assimilação das observações
362 feitas; com a palavra, a Arquiteta Adriana respondeu aos questionamentos do Sr. Durval,
363 iniciando pela justificativa da arquibancada, destacando que foi concebida como espaço de
364 permanência, com potencial para contemplação do vale e articulação com os patamares do
365 projeto; explicou que os degraus largos funcionariam como bancos, possibilitando momentos
366 de parada, encontros, conversas informais e alimentação, configurando-se como ambiente
367 convidativo ao estar; reconheceu, no entanto, como pertinente a sugestão de reavaliação das
368 larguras e afirmou que essa questão será analisada na continuidade do desenvolvimento do
369 projeto; sobre a circulação de bicicletas, esclareceu que a proposta contempla o uso da
370 calçada, que será mais larga, como espaço compartilhado entre pedestres e ciclistas, conforme
371 prática já adotada em diversas vias da cidade, reiterando que o projeto não prevê faixa
372 exclusiva de ciclovia por não haver espaço físico adequado; quanto à integração com o Mirante
373 da 9 de Julho, afirmou que o tema será considerado, reconhecendo a existência de restrições
374 viárias na área, por tratar-se de uma rótula com fluxo importante de veículos, o que exigirá
375 compatibilização técnica; mencionou que esse aspecto já havia sido objeto de análise prévia
376 por Thaís e Jaques, e que a solução mais viável deverá envolver elementos como sinalização
377 horizontal para promover uma travessia segura ao pedestre, aguardando também orientação
378 da CET para definição do melhor encaminhamento; em seguida, com a palavra, a Presidente,
379 Sra. Regina Monteiro, agradeceu à Arquiteta Adriana pelos esclarecimentos prestados e
380 concedeu a palavra à Sra. Cláudia para sua manifestação; em seguida, com a palavra, a Titular,
381 Sra. Claudia Andreoli Muniz, representante do IAB São Paulo, cumprimentou os presentes e

382 parabenizou a Arquiteta Adriana, a equipe do escritório Metro Arquitetos e o MASP pela
383 iniciativa e pela qualidade do projeto, a qual considerou evidenciada na apresentação
384 realizada; prosseguindo, manifestou uma sugestão, com a ressalva de que poderia ser
385 considerada uma condicionante ou, ao menos, uma recomendação enfática: propôs que as
386 áreas permeáveis previstas no projeto contemplem tipologias de infraestrutura verde, como
387 forma de garantir maior eficiência na drenagem e absorção das águas pluviais, ressaltando a
388 acentuada inclinação da rua em questão e a consequente intensidade do escoamento hídrico
389 em episódios de chuvas intensas; sugeriu, nesse sentido, que o projeto não se limite à adoção
390 de áreas ajardinadas convencionais ou gramados, mas que considere a implantação de
391 soluções como jardins de infiltração, jardins de chuva ou outras técnicas similares,
392 reconhecendo o potencial e a importância ambiental da proposta para incorporar tais medidas
393 sustentáveis desde sua concepção; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra. Regina
394 Monteiro, enquanto aguardava a resposta da Arquiteta Adriana, aproveitou para fazer um
395 esclarecimento ao plenário, destacando que também prefere assistir às apresentações em
396 tempo real para compartilhar a mesma percepção dos demais membros; explicou que, neste
397 estágio, como o projeto ainda se encontra no nível conceitual, as manifestações feitas pelos
398 conselheiros não podem ser formalmente consideradas condicionantes; informou que
399 conversava com a Sra. Talita sobre essa distinção, reiterando que as observações feitas na
400 reunião configuram-se como sugestões a serem fortemente consideradas e incorporadas pela
401 equipe técnica na continuidade do desenvolvimento do projeto; reforçou, portanto, que o
402 momento é adequado para apontamentos propositivos e que, conforme o projeto for
403 detalhado, haverá espaço para novas análises mais específicas; com a palavra, a Arquiteta
404 Adriana agradeceu pela contribuição e confirmou que a sugestão apresentada será
405 devidamente anotada e registrada; reforçou que tais considerações são relevantes para
406 orientar o desenvolvimento do projeto, caso este avance para as próximas etapas,
407 demonstrando receptividade às observações feitas pelos membros da comissão; em seguida,
408 com a palavra, o Titular, Sr. Francisco Eduardo Britto Araujo, agradeceu pela apresentação e
409 parabenizou todos os envolvidos na iniciativa, reconhecendo que o projeto representa um
410 ganho inegável para a cidade de São Paulo, manifestando torcida para que a proposta avance
411 e se concretize; contudo, observou que há sempre aspectos a serem analisados em maior
412 profundidade, e, nesse sentido, questionou sobre a continuidade do processo,
413 especificamente se o desenho apresentado – já com certo grau de formalização – será mantido

414 como base até a execução da obra, ou se existe a possibilidade de realização de concurso
415 público de arquitetura, permitindo que outros arquitetos e escritórios apresentem propostas
416 distintas da atualmente exibida; buscou, assim, esclarecer se a proposta seguirá vinculada ao
417 projeto em curso ou se poderá ser completamente alterada por meio de nova seleção de
418 ideias; com a palavra, a Arquiteta Adriana respondeu ao questionamento do Sr. Francisco
419 Eduardo Britto Araujo, esclarecendo que o rito adotado neste caso decorre de uma
420 manifestação de interesse apresentada por uma organização da sociedade civil, que propôs
421 não apenas a execução, mas também a doação de um projeto específico à municipalidade;
422 informou que, dentro desse formato, não há previsão de realização de concurso público de
423 arquitetura, visto que o proponente já apresenta uma proposta concreta como parte de sua
424 iniciativa; explicou que o projeto será submetido à consulta pública e audiências, por meio das
425 quais serão acolhidas contribuições da sociedade civil para seu aprimoramento; ressaltou que
426 cabe à Prefeitura, a partir da análise do interesse público, deliberar sobre a aceitação e
427 continuidade da proposta; reiterou, por fim, que o papel do proponente é oferecer uma
428 solução arquitetônica que poderá ser desenvolvida e enriquecida por meio das contribuições
429 recebidas ao longo do processo participativo; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra.
430 Regina Monteiro, complementou a resposta dada pela Arquiteta Adriana ao Sr. Francisco
431 Eduardo Britto Araujo, esclarecendo que as manifestações de interesse público, em sua
432 origem, costumam partir de entidades ou indivíduos que atuam ou residem na região
433 diretamente impactada, sendo movidas por percepções de demandas e necessidades locais;
434 fez uma analogia com iniciativas menores, como a adoção de pequenas praças por moradores
435 ou comerciantes, contrastando com parcerias de maior escala, como a proposta apresentada
436 pelo MASP, ressaltando que ambas partem de um mesmo princípio de envolvimento
437 comunitário; explicou que, no caso específico, o MASP partiu como agente proponente
438 justamente por estar inserido no território e perceber potencialidades urbanas no local;
439 finalizou convidando o Sr. Jaques para complementar as explicações, caso desejasse; em
440 seguida, com a palavra, o Sr. Jacques Iatchuk, representante da SMUL, complementou os
441 esclarecimentos, reafirmando que o processo, conforme já exposto pela Arquiteta Adriana, se
442 inicia por meio de uma manifestação de interesse do proponente, sendo o projeto
443 apresentado submetido, a partir de então, à análise pelas diversas áreas técnicas da Prefeitura;
444 informou que todas as observações feitas pelos membros da comissão estão sendo registradas
445 e poderão motivar ajustes no projeto original; explicou que, caso haja necessidade de

446 alterações substanciais apontadas pelas áreas competentes, o projeto será revisto e,
447 posteriormente, inserido em edital de chamamento como projeto referencial, servindo de
448 base para a elaboração do projeto básico e executivo, e, posteriormente, para a execução das
449 obras; destacou que, no âmbito da iniciativa "Repensando Espaços Públicos", estuda-se a
450 possibilidade de, em alguns casos futuros, estruturar projetos a partir de concursos públicos de
451 arquitetura, mas que isso dependerá do estágio e da natureza de cada proposta; esclareceu
452 que, no caso específico do MASP, o projeto já foi apresentado com elevado grau de
453 estruturação, diferentemente de outras situações em que o poder público desenvolveu
454 internamente todo o escopo, como nas intervenções da Guaiós e Uberabim; concluiu
455 afirmando que, embora não descarte a realização de concursos em casos futuros, neste caso
456 específico os ajustes serão feitos sobre o projeto já proposto, respeitando sua condição de
457 proposta referencial e bem consolidada; em seguida, com a palavra, o Titular, Sr. Mauro Sérgio
458 Procópio Calliari, iniciou sua manifestação abordando o programa "Repensando Espaços
459 Públicos"; destacou positivamente o fato de haver um protocolo estruturado, elogiando o
460 trabalho da equipe da SMUL, em especial de Thaís e Jaques; mencionou que a meta prevista
461 no plano é de dez espaços, mas sugeriu ampliar esse número, incentivando maior divulgação
462 do programa para atingir mais proponentes além das instituições consolidadas, como o MASP
463 ou o Insper, citando que associações de moradores e outros atores locais também poderiam se
464 engajar em projetos semelhantes; reforçou que a estratégia tem alto potencial de
465 replicabilidade e poderia alcançar até cem iniciativas, caso bem difundida; observou,
466 entretanto, a importância de padronizar materiais e criar um menu técnico para garantir a
467 manutenção futura das áreas requalificadas, citando como exemplo problemático o Largo da
468 Batata, que utiliza materiais fora do padrão da prefeitura, dificultando reposições e
469 manutenções; parabenizou a diversidade dos projetos já estruturados e elogiou o caso da
470 Uberabinha por tratar-se de uma solução mais desafiadora de uso compartilhado, destacando
471 seu valor para o portfólio do programa; quanto ao projeto do MASP, parabenizou a instituição
472 pela mobilização e afirmou que, embora compreenda a relevância do projeto, antevê possíveis
473 resistências da Secretaria de Mobilidade, dado que o local representa uma das poucas saídas
474 diretas da Avenida Paulista para a 9 de Julho; sugeriu que a equipe do projeto prepare
475 alternativas ou propostas intermediárias, como soluções de uso compartilhado da via, caso o
476 fechamento total não seja viável; reforçou a importância da conexão com o Mirante da 9 de
477 Julho e sugeriu até mesmo a possibilidade de cessão do espaço à gestão do projeto, visando

478 requalificação do entorno; comentou sobre a calçada da Avenida Paulista, no trecho em frente
479 ao MASP, mencionando a existência de um antigo elemento paisagístico similar a um lago, que
480 hoje prejudica a fluidez da circulação de pedestres, e sugeriu que o projeto possa aliviar essa
481 restrição ao redistribuir fluxos; questionou ainda sobre a existência de entradas adicionais no
482 edifício Pietro, como forma de otimizar acessos e conexões com a nova área proposta; em
483 seguida, indagou sobre o valor total estimado da intervenção, expressando curiosidade quanto
484 à magnitude da doação do MASP; finalizou comentando sobre a menção à doação e os
485 créditos propostos, considerando adequado reconhecer os patrocinadores, porém sugerindo
486 que a menção pública valorize prioritariamente o MASP enquanto instituição proponente, e
487 que os demais doadores figurem de forma secundária, agregados à identidade do museu;
488 parabenizou novamente a proposta e ressaltou a importância de qualificar a área,
489 lembrando a frequência de assaltos no local e expressando expectativa de que o projeto
490 contribua para a segurança e a apropriação positiva do espaço urbano; concluiu retomando a
491 observação sobre os degraus, sugerindo que a diferenciação entre arquibancada e escada seja
492 clara, utilizando como referência bem-sucedida o exemplo do Parque Augusta; em seguida,
493 com a palavra, o Sr. Jacques Iatchuk, representante da SMUL, respondeu ao Sr. Mauro Calliari
494 esclarecendo que, no Plano de Metas, consta o compromisso de realizar dez requalificações
495 executadas diretamente pela Prefeitura; informou que o programa "Repensando Espaços
496 Públicos", por sua vez, tem como meta institucionalizar-se como política pública, estando
497 incluído no plano como uma ação a ser estruturada, e não como limite numérico de
498 intervenções; ressaltou que já se trabalha com a perspectiva de ampliar o alcance da iniciativa
499 e buscar novos parceiros; destacou que o caso do MASP evidenciou a importância de se dispor
500 de uma regulamentação clara e de um normativo detalhado, que explicita todas as etapas do
501 processo e facilite o ingresso de interessados; informou que frequentemente recebem
502 propostas de pessoas com ideias de intervenção urbana, sendo necessário explicar o rito em
503 cada caso, e que a regulamentação pretende padronizar esse atendimento; complementou
504 que, além dos três casos que estão sob a égide do "Repensando Espaços Públicos", existem
505 outros projetos urbanos sendo tratados por diferentes órgãos da Prefeitura, inclusive
506 diretamente pela São Paulo Urbanismo; reforçou, por fim, que a intenção é articular todas
507 essas iniciativas sob um canal único, visando maior integração institucional e evitando a
508 dispersão de esforços e procedimentos entre diferentes frentes administrativas; em sequência,
509 com a palavra, a Arquiteta Adriana agradeceu as contribuições do Sr. Mauro Calliari,

510 reiterando que a questão da conexão com o Mirante da 9 de Julho está devidamente anotada
511 e será objeto de reflexão pela equipe técnica; quanto à observação sobre a comunicação
512 institucional e os créditos pela doação, afirmou que o MASP está acompanhando atentamente
513 o debate e que as considerações serão levadas em conta, destacando que o tema ainda está
514 em estágio inicial e será abordado de forma pertinente no plano de trabalho; sobre as
515 observações relativas à arquibancada, confirmou que será reavaliada no âmbito do projeto,
516 considerando suas interfaces com mobilidade e patrimônio histórico, visando conciliar todos
517 os aspectos de maneira harmoniosa; destacou que este é o momento propício para acolher o
518 máximo de contribuições e construir soluções qualificadas; defendeu a criação de um
519 “cardápio” de boas soluções urbanas, que embora não precisem ser integralmente
520 padronizadas, devem sempre resguardar o interesse público; reforçou a importância de
521 conciliar inovação com viabilidade de manutenção futura, observando que o excesso de
522 padronização pode engessar os projetos, enquanto uma inovação sem critérios pode dificultar
523 a gestão e a conservação dos espaços públicos; finalizou sua fala destacando sua trajetória na
524 proposição de projetos urbanos exitosos, como a Praça Victor Civita, a Roda Gigante e o
525 Boulevard da Diversidade, afirmando seu compromisso em ampliar esse repertório com mais
526 propostas semelhantes, sempre buscando melhorias contínuas nos processos e na qualidade
527 dos espaços públicos urbanos; em seguida, com a palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro,
528 agradeceu a exposição da Arquiteta Adriana e aproveitou para fazer um esclarecimento
529 institucional, ressaltando que a CPPU possui competência específica para homologar cada item
530 de mobiliário urbano decorrente de concursos públicos; destacou a relevância dessa atribuição
531 no contexto das futuras implementações, uma vez que, após a realização de concursos, os
532 equipamentos selecionados precisarão ser homologados individualmente pela comissão; fez
533 um paralelo com a ILUME, observando que, assim como no caso da iluminação pública é
534 necessário haver lâmpadas e equipamentos compatíveis nos estoques, o mesmo princípio
535 deve se aplicar ao mobiliário urbano; reforçou que caberá à CPPU a definição de catálogos
536 específicos com vistas à homologação e à disponibilização desses itens nas subprefeituras, já
537 com preços definidos, a fim de garantir padronização, manutenção e eficiência na gestão dos
538 espaços públicos; com a palavra novamente, a Arquiteta Adriana fez uma sugestão à
539 Presidente, Sra. Regina Monteiro, destacando a importância de se prever mecanismos de
540 flexibilização no processo de homologação e aquisição de mobiliário urbano; argumentou que
541 a ausência de itens na lista de preços ou a rigidez nos procedimentos de contratação

542 frequentemente dificultam a implementação de inovações; defendeu a criação de um sistema
543 de atualização contínua que permita visitar e aprimorar as soluções adotadas ao longo do
544 tempo, reconhecendo que nem sempre as escolhas iniciais representarão as melhores
545 alternativas, mas que o importante é manter a possibilidade de evolução e adaptação dos
546 elementos urbanos conforme as necessidades e aprendizados futuros; em sequência, com a
547 palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro, agradeceu a intervenção da Arquiteta Adriana e,
548 dando prosseguimento aos trabalhos, informou que passaria a palavra à Sra. Talita,
549 responsável por apresentar um resumo consolidado das discussões realizadas durante a
550 reunião; esclareceu que esse resumo terá como objetivo sistematizar as sugestões e
551 contribuições manifestadas pelos membros da comissão, com vistas a subsidiar o MASP no
552 aprimoramento do projeto apresentado; finalizou ressaltando que essas considerações serão
553 devidamente publicadas, garantindo transparência e formalidade ao processo de consulta
554 conduzido pela CPPU; em seguida, com a palavra, a Secretária Executiva, Sra. Talita Veiga
555 Cavallari Fonseca, apresentou a síntese das discussões realizadas durante a reunião,
556 esclarecendo que a deliberação da CPPU será referente à aprovação do conceito do projeto
557 apresentado, uma vez que se encontra ainda em etapa conceitual; informou que as
558 contribuições e sugestões do plenário serão encaminhadas ao proponente e às demais
559 secretarias envolvidas na análise; destacou os principais pontos abordados, como a questão da
560 mobilidade, com ênfase nas observações sobre o compartilhamento entre pedestres e
561 bicicletas, bem como a diferenciação entre escada e arquibancada diante do declive da via;
562 mencionou a importância da estrutura de governança a ser definida; apontou a sugestão da
563 adoção de tipologias de infraestrutura verde para áreas permeáveis, como jardins de
564 infiltração e jardins de chuva; ressaltou a necessidade de considerar a interface com o Mirante
565 da 9 de Julho; registrou a recomendação para que o MASP seja identificado como o doador
566 principal do projeto, ainda que acompanhado de futuros apoiadores; indicou que, caso haja
567 comunicação visual associada a patrocínios ou publicidade, esta deverá atender à legislação
568 vigente, em especial à Lei Cidade Limpa, e, se necessário, ser apreciada pela CPPU; reiterou
569 que a aprovação refere-se ao conceito da requalificação da Rua Prof. Otávio Mendes, com as
570 sugestões e contribuições mencionadas, as quais deverão ser observadas nas próximas etapas
571 do processo e no desenvolvimento do projeto executivo pelas instâncias competentes; em
572 sequência, com a palavra, a Presidente, Sra. Regina Monteiro, reforçou que a deliberação da
573 CPPU refere-se à aprovação do conceito apresentado, destacando que este poderá ainda ser

574 revisto conforme as análises das demais secretarias, especialmente da CET, em virtude da
575 característica viária da Rua Prof. Otávio Mendes, que poderá ser considerada estratégica para
576 a mobilidade urbana; reiterou que as manifestações da comissão foram registradas como
577 sugestões e não como condicionantes, devendo ser avaliadas e consideradas nas etapas
578 subsequentes do projeto; ressaltou que o conceito aprovado contempla a proposta de tornar a
579 via peatonal, com todas as características apresentadas, acrescidas das sugestões apontadas
580 pelos membros da comissão, sendo estas fundamentais para a construção de uma solução
581 integrada e em consonância com os interesses públicos e das instâncias competentes; em
582 seguida, em deliberação, com a palavra a Secretária Executiva, Sra. Talita Veiga Cavallari
583 Fonseca, registrou o voto favorável da Sra. Sueli Guerreiro Morales, Titular da SMUL (1); em
584 sequência, informou que a manifestação da Sra. Beatriz Bruno Mendes, Titular da SMUL (2),
585 não foi audível; em continuidade, informou que o posicionamento do Sr. Mario Luis de
586 Camargo Filho, Titular da SGM, também não foi audível; com a palavra, informou que
587 igualmente não foi possível captar o posicionamento da Sra. Cintia Cristina Conti Seraphim,
588 Suplente da SMJ; em seguida, relatou que o áudio da Sra. Alice De Almeida Américo, Suplente
589 da SMC, não estava audível; com a palavra, registrou a ausência de manifestação audível da
590 Sra. Angela dos Santos Silva, Titular da SP-Urbanismo; em sequência, com a palavra o Sr.
591 Mauro Sérgio Procópio Calliari, Titular do CIDAPEAPÉ, manifestou-se favorável; com a palavra
592 o Sr. Francisco Eduardo Britto Araujo, Titular da ASSAMPALBA II, declarou voto favorável; em
593 seguida, com a palavra a Sra. Claudia Andreoli Muniz, Titular do IAB-SP, manifestou-se
594 favorável, acrescentando, com auxílio da Secretária Executiva, que se tratava de adoção de
595 tipologias de infraestrutura verde; com a palavra o Sr. Durval Nicolau Tabach, Titular do CPM I,
596 registrou voto favorável e acrescentou observação quanto à importância da relação entre a
597 área de arquibancada e degraus com as áreas de estar; em seguida, com a palavra a Sra.
598 Thaline Nunes Rocha, Titular do CPM III, declarou voto favorável; com a palavra a Secretária
599 Executiva informou que a deliberação foi aprovada por unanimidade dos presentes, Sr.
600 Presidente; em seguida, com a palavra a Presidente, Sra. Regina Monteiro, agradeceu a todos,
601 manifestando o desejo de que este momento represente de fato um início de construção
602 conjunta; dirigindo-se ao Sr. Jaques, expressou a expectativa de desenvolvimento colaborativo
603 do projeto; ao final, declarou encerrada a reunião, mencionando com leveza que, apesar dos
604 pedidos de saída antecipada, estes não foram necessários; despediu-se agradecendo a

605 presença de todos. **03)** Não havendo mais assuntos a serem tratados, a Presidente agradeceu a
606 participação do colegiado e encerrou a reunião às 15h53min.

ENTIDADES AUSENTES:

I-REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

Secretaria Municipal Das Subprefeituras – SMSUB

Secretaria Do Verde E Do Meio Ambiente - SVMA

II-REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

PRESIDÊNCIA

APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO

PRESIDENTE

APOIO

SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

TALITA VEIGA CAVALLARI FONSECA

SECRETÁRIA EXECUTIVA

I – REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO – SMUL (1)

SUELI GUERREIRO MORALES

TITULAR

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO – SMUL (2)

BEATRIZ BRUNO MENDES

TITULAR

SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL – SGM

MARIO LUIS DE CAMARGO FILHO

TITULAR

MARCELO PEDRO MOMBELLI

SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE JUSTIÇA – SMJ

CINTIA CRISTINA CONTI SERAPHIM
SUPLENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC

ALICE DE ALMEIDA AMÉRICO
SUPLENTE

SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

ANGELA DOS SANTOS SILVA
TITULAR

II – REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

I) MOVIMENTOS SOCIAIS E DE BAIRRO

ASSOCIAÇÃO PELA MOBILIDADE A PÉ EM SÃO PAULO – CIDADEAPÉ

MAURO SÉRGIO PROCÓPIO CALLIARI
TITULAR

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E MORADORES PELA PRESERVAÇÃO DO ALTO DA LAPA E BELA

ALIANÇA - ASSAMPALBA

FRANCISCO EDUARDO BRITTO ARAUJO

TITULAR

II) ACADÊMICO E TÉCNICO-PROFISSIONAL

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IABSP

CLAUDIA ANDREOLI MUNIZ

TITULAR

III) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM I

DURVAL NICOLAU TABACH

TITULAR

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL – CPM III

THALINE NUNES ROCHA

TITULAR